

Dias da Transição

16 a 20 julho 2013

teatro
música
conferências
documentário
mercado de trocas
passagens e atividades de bicicleta
banquete
oficinas para a família

Dias da Transição

ter 16 a sáb 20 julho / tue 16th to sat 20th July

Encerramos a temporada 2012/2013 com os Dias da Transição. Depois do ciclo de conferências sobre as várias facetas da Transição, vamos tentar descobrir o que uma mudança para a sustentabilidade pode significar na vida de cada um. O programa abre com a última das conferências sobre Transição, em que **Viriato Soromenho-Marques** analisa a situação de Portugal. O filme **In Transition 2.0**, que é exibido na mesma noite, apresenta iniciativas de Transição em todo o mundo.

Também damos a palavra aos artistas: os holandeses **De Warme Winkel** falam sobre a crise e perguntam-se se a economia está ao serviço da comunidade ou o contrário; o **Teatro do Vestido** questiona o lugar do trabalho na nossa sociedade; no **Teatro Mais Pequeno do Mundo**, ouvimos histórias recicladas; **Los Piñones** fazem-nos dançar ao som de discos de vinil; **Inês Barahona** e **Miguel Fragata** trazem o discurso sobre a Transição para o jardim; e o norte-americano **Davis Freeman** encerra o programa, lançando um apelo bem-humorado para mudarmos a nossa vida, arrancando promessas da audiência em troca de... *shots* de vodka.

O já tradicional **aoalivre** abraça o tema da Transição com um convite à sociedade civil e a organizações que defendem e desenvolvem práticas sustentáveis a fazer a festa conosco. Recebemos propostas muito diversas e trabalhamos em conjunto para construir um programa que dá a conhecer a cada vez mais pessoas as ações de quem está no terreno e que nos oferece a possibilidade de aprender o que podemos fazer no quotidiano para contribuir para uma mudança efetiva. O dia começa com dois passeios de bicicleta e um piquenique e à tarde há muitas atividades para toda a família que vão desde um trilho de reconhecimento da biodiversidade do jardim à permacultura e à cosmética natural, passando por diferentes abordagens à reutilização de materiais ou pela reparação de bicicletas. Durante a tarde, temos a oportunidade de ouvir na primeira pessoa a experiência e os projetos das organizações presentes. Para encerrar o dia, convidamos todos a provarem o **Banquete sem Desperdício** em que cozinhámos comida respigada com muito sabor.

Articlus truncatum
TUBULACEAE

The 2012-2013 season comes to an end with Transition Days, a subject we've been dealing with since January. The programme begins with the last lecture on Transition, in which Viriato Soromenho-Marques looks at the present situation in Portugal, and the film In Transition 2.0, which presents small transition initiatives all over the world. Then, Dutch theatre group De Warme Winkel will talk to us about the crisis and Teatro do Vestido will question the role of work in our society. The programme's highlight is aoalivre, which this year brings together tens of organisations and individuals dedicating themselves to issues of sustainability. The day includes bicycle rides, the transition fair, workshops, the traditional no-waste banquet and other performances. American Davis Freeman closes the programme good-humouredly calling upon us to change our lives.

Estudo de botânica ficcional de Catarina Leitão em *Systema Naturae* de Catarina Leitão e José Roseiro, Orbis Tertius Edições, Lisboa, 2012



Viriato Soromenho-Marques

Riscos e Oportunidades numa era de transição para a sustentabilidade

O caso português

Sala Principal

Entrada livre (sujeita à lotação da sala) mediante levantamento prévio de bilhete no próprio dia a partir das 15h00

A humanidade encontra-se hoje pressionada pelo choque de duas tendências, simultâneas e contraditórias. Por um lado, pelas forças motoras de um crescimento insustentável que, finalmente, se planetarizou; e, por outro lado, a compreensão de que a primeira tendência tem no colapso ambiental e climático o seu desfecho inevitável. Esta última aponta para uma via difícil, mas necessária se quisermos sobreviver, que exige compromissos estratégicos que conduzam a um novo modelo de organização económica e política. Nesta conferência serão explicitadas as tendências em confronto, bem como o caso português.

Professor catedrático na Universidade de Lisboa, onde introduziu, em 1995, os estudos de Filosofia do Ambiente, Viriato Soromenho-Marques exerceu as funções de Vice-Presidente da Rede Europeia de Conselhos do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, entre 2001 e 2006, e é membro do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. É autor de diversas obras, conferências, seminários, e cursos ao nível nacional e internacional sobre temas filosóficos, ambientais e estratégicos.



Emma Goude

In Transition 2.0

Sala Principal

Entrada livre (sujeita à lotação da sala) mediante levantamento prévio de bilhete no próprio dia a partir das 15h00
Duração 66 min

In Transition 2.0 é o novo filme da Transition Network: um documentário que reúne testemunhos de pessoas comuns que se propõem a fazer coisas extraordinárias. Desde comunidades que fabricam a sua própria moeda ao cultivo de alimentos em espaços inusitados utilizando técnicas de permacultura, estas pessoas estão a reinventar as suas economias e hábitos. Inspiradas pelas ideias do movimento da Transição, vão construindo uma rede pelo mundo fora de experiências sociais que propõem ser respostas ativas e otimistas aos tempos incertos que se vivem. Entre os projetos apresentados encontra-se também a Aldeia das Amoreiras em Portugal. Financiada a partir de uma iniciativa de crowdfunding e gravado sem recurso a uma única viagem de avião, convocando ao invés colaboradores em cada cidade para gravar os seus depoimentos, In Transition 2.0 é um dos primeiros filmes hipocarbónicos produzidos internacionalmente.

realização, produção e edição Emma Goude pesquisa e câmara Beccy Strong animações e extras DVD Emilio Mula

conferência

ter 16
18h30



De Warme Winkel

San Francisco

espaço alkantara

Calçada Marquês de Abrantes, n.º 99 (Santos)
12€ / Com desconto 6€ | Duração 2h10 | Em inglês sem legendagem

Haverá muitas formas de levar a palco a crise financeira, mas os holandeses De Warme Winkel escolheram fazê-lo com um aguçado espírito crítico. Começam com um palco vazio. O projeto que tinham em mente não pôde ser concretizado, porque o subsídio chegou ao fim. Partem precisamente de tudo aquilo que projetaram e não conseguiram materializar, descrevem as suas ideias poéticas e as cenas desta produção imprevista e põem os espectadores a imaginar. E, se a culpa é da crise, Vincent Rietveld e Mara van Vlijmen decidem falar-nos sobre ela.

conceito e interpretação Mara van Vlijmen e Vincent Rietveld encenação Jeroen De Man desenho de luz e cenografia Prem Scholte Albers design Rikus Brederveld (estagários) consultadoria Ward Weemhoff



Teatro do Vestido

Labor #1

Palco da Sala Principal

Entrada livre (sujeita à lotação da sala) mediante levantamento prévio de bilhete no próprio dia a partir das 15h00

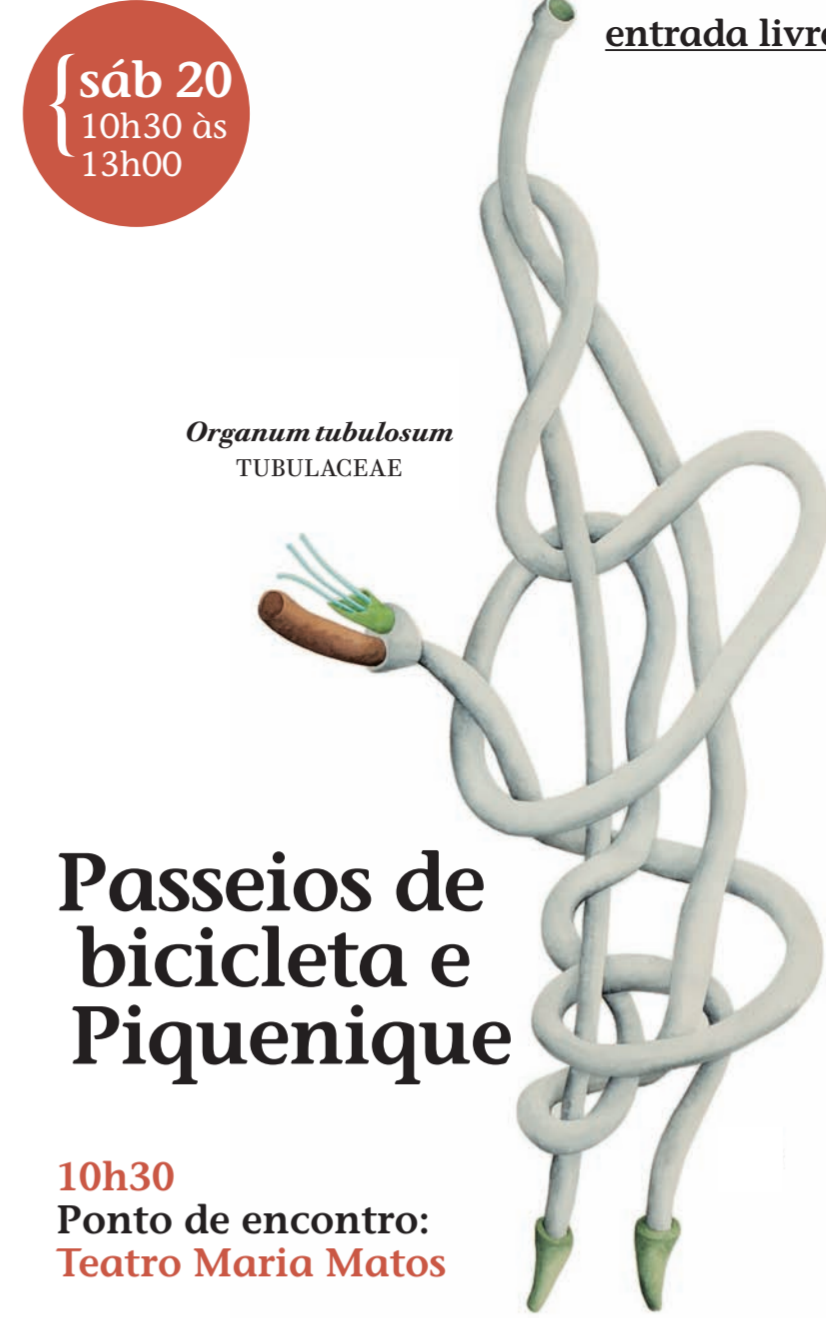
Labor #1 é a primeira de três partes de um projeto teatral sobre a história, função e contradições do trabalho. O trabalho "edifica," "liberta," "confere dignidade, identidade" – estas são expressões que nos são familiares, sendo que algumas moldaram o nosso percurso, em que desde cedo começámos a pensar no que "queríamos ser" ou "aquilo em que queríamos trabalhar".

A sociedade moderna, como a conhecemos, organizou-se e organiza-se em função do trabalho. Mas mudanças subtis tomaram conta desta realidade na qual crescemos e têm vindo a operar uma transformação no lugar central que o trabalho ocupava até agora. As questões hoje em debate sobre a contratação coletiva, o esvaziamento da importância dos sindicatos, a preponderância das tecnologias sobre o trabalho manual humano, o desemprego galopante resultado também destes aspetos (e doutros que bem conhecemos) – tudo isto motivou a construção deste espetáculo.

criação, direção, interpretação e espaço cénico Joana Craveiro colaboração João Paulo Serafim, Tânia Guerreiro iluminação Luís Gomes produção Rosário Faria consultadoria Associação de Combate à Precariedade – Precários Inflexíveis, Fernando Rosas, Irene Pimentel e Marta Lança

teatro

sáb 17
qui 18
21h30



Organum tubulosum
TUBULACEAE

Passeios de bicicleta e Piquenique

10h30
Ponto de encontro:
Teatro Maria Matos

Inscrição prévia obrigatória até 18 julho

Contacto: 218 438 801 | bilheteira.teatromariamatos@egeac.pt
Lotação limitada | Duração de cada percurso 2h30

Escolha um dos dois percursos que lhe oferecemos e venha passear sobre duas rodas por Lisboa. Em cada ponto a visitar, temos quem nos receba com histórias e curiosidades. Se não está habituado a circular de bicicleta entre os carros, não se preocupe: em conjunto com o *Jornal Pedal*, desenhamos percursos acessíveis e temos ciclistas experientes a acompanhar o grupo.

Percurso Arquitetura

Nun passeio desenhado pela Trienal de Arquitectura e que conta com a orientação da TURA – Turismo de Arquitectura, vamos descobrir alguns jardins da cidade e refletir sobre a sua função na paisagem urbana lisboeta. Começamos pelo Jardim Constantino, em Arroios, que deve o seu nome a um importante floricultor da Lisboa do final do século XIX, José Constantino Sampaio de Mello. Seguimos depois para o Jardim de Boto Machado, no Campo de Santa Clara, plantado originalmente em 1862, e rodeado de elegantes edifícios oitocentistas, entre os quais o Palácio Sinel de Cordes, nova sede da Trienal de Arquitectura de Lisboa que nos abre as portas para uma breve visita.

A Trienal de Arquitectura de Lisboa é uma organização sem fins lucrativos cuja missão é investigar, dinamizar e promover o pensamento e a prática em arquitetura, realizando a cada três anos um grande fórum de debate, reflexão e divulgação que cruza fronteiras disciplinares e geográficas. A primeira edição da Trienal, *Vazios Urbanos*, realizou-se em 2007 e a segunda, em 2010, com o título *Falemos de Casas*, consolidaram a presença da Trienal no circuito dos eventos dedicados à arquitetura. A partir da sua nova sede, onde está a ser criado um *cluster* criativo, a Trienal organiza os eventos do programa Intervalo, em simultâneo com a preparação da terceira edição, *Close, Closer*.

www.trienaldelisboa.com

Percurso Hortas Urbanas

Porque é importante para nós conhecer e valorizar as iniciativas dos nossos vizinhos, visitamos a horta biológica que os alunos, pais e professores da EB1 do Bairro de S. Miguel criaram no pátio da escola.

Vamos ainda conhecer a Associação de Residentes de Telheiras que desde a sua fundação lutou pela criação de uma horta no bairro, encomendando até um projeto ao arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles. O projeto ficou no papel e nós iremos espertá-lo, mas o bairro não desistiu e em 2010 lançou as sementes de uma horta comunitária. Dois anos depois, a Câmara Municipal de Lisboa inaugurou o Parque Horticola alguns quarteirões ao lado. Atualmente, as duas hortas estão ativas e prontas para nos receber.

A Associação de Residentes de Telheiras (ART) é uma associação sem fins lucrativos, criada em 1988, com o objetivo de dar apoio à comunidade através da criação de infra-estruturas de apoio aos residentes, da promoção de atividades de carácter social, cultural, desportivo e recreativo, e da estimulação da participação comunitária e democrática. O Centro de Convergência de Telheiras é uma associação sem fins lucrativos, fundada em 2013, que pretende facilitar as dinâmicas comunitárias do bairro de Telheiras, cruzando atividades, interesses e necessidades das instituições locais, das atividades económicas locais, e da população.

artelheiras.wordpress.com | vivertelheiras.pt

Piquenique

No fim dos percursos, juntamos os grupos num grande piquenique no Jardim das Estacas perto do Teatro Maria Matos e partilhámos a comida trazida por todos; basta que deixem as vossas cestas conosco antes dos passeios e, no regresso, nós fazemos chegar todos os petiscos à toalha. Os sumos para refrescar são por nossa conta.

Teatro Maria Matos

Bilheteira

terça a domingo das 15h00 às 20h00
em dias de espetáculo das 15h00 até 30 minutos após o início do mesmo
218 438 801 | bilheteira.teatromariamatos@egeac.pt
bilheteira online: www.teatromariamatos.pt

Esta brochura foi escrita ao abrigo do Acordo Ortográfico de 1990 e impressa em papel reciclado de produção nacional



Dias de Transição faz parte do projeto The Politics of Economy da rede House on Fire e é apoiado pelo Programa Cultura da União Europeia



Este dia foi possível graças a

Adriano Jordão, Afonso Matos, André Pires, André Sousa, Andreia Cunha, Ana Bento, Ana Contumélías, Ana Paula Santos, Ana Rita Carvalho, Anaísa Guerreiro, Ângelo Campota, António Carreira, António Ferreira, António Oliveira, António Simões, Ariana Jordão, Ariane Reipke, Armand Munoz, Bárbara Leão, Bárbara Santos, Belisa Sousa, Bruno Caracol, Carla Fernandes, Carlos Meira, Carlos Navarro, Carmen Momo, Catarina Ferreira, Catarina Leal, Catarina Medina, Catarina Ribeiro, Cátia Rosas, Celeste Jesus, Cláudia Andrade, Clóé Sire, Colher para Semear, Cristina Rosas, David Leitão, Davis Freeman, Diana Bento, Edneuda Prado, Eliana Madeira, Emanuel Romão, Fátima Matos Almeida, Fátima Quitério, Félix Magalhães, Fernando Carvalho, Fernando Giestas, Filipa Costa Lopes, Filipa Fialho, Filipe Alves, Filipe Santos, Glória Silva, Gonçalo Santos, Graeme Pulleyn, Helena César, Helena Ramos, Hermínia Santos, Hunter Halder, Indira Andrade, Inês Barahona, Inês Besugo, Inês Carvalhosa, Inês Faria, Inês Subtil, Isabel Assunção, Isabel Climaco, Isabel Couto, Ivo Malta, Jerry Killick, Joana Chocalhinho, João Bentes, João Branco, João Cão, João Carrega, João Pinheiro, João Rosa, Joaquim Costa Lopes, Joaquim Lopes, Joaquim René, José Marinho, Júlia Costa Lopes, Júlio Caineta, Laura Lopes, Leo Burnett Lisboa, Lucie Rousset, Lucinda Oliveira, Luís Balola, Luís Gregório, Luís Queirós, Luís Pereira, Mafalda Santos, Manuel Martins, Manuel Sanches, Mara Sé, Margarida Vale de Gato, Maria Ana Freitas, Maria Edmar de Carvalho, Maria Figueiredo Almeida, Maria João Carvalho, Mário Rua, Mark Deputter, Marta Leandro, Matilde C. Fernandes dos Reis, Mercês Costa Lopes, Miccol Brazzabeni, Miguel Albuquerque, Miguel Fragata, Miguel Mendes, Miguel Teles, Mónica Barbosa, Nidia Fernandes, Nuno Figueiras, Nuno Samora, Patrícia Caldeira, Paula Oliveira, Paulo Lopes, Paulo Pereira, Paulo Raposo, Pedro Ferreira, Pedro Oliveira, Pedro Santos, Rafaela Gonçalves, Raquel Flor Santos, Ricardo João Ramos, Rita Monteiro, Rita Oliveira, Rita Raposo, Rita Talina, Rita Tomás, Rosa Félix, Rosa Ramos, Rui Mendes, Rui Monteiro, Rui Ruivo, Samuel Freire, Sílvia Lé, Simona Dana Aconstantinesei, Slowfastcycles, Sónia Barbosa, Sónia Pintos, Stephanie Cerri, Susana Casanova, Susana Gaudêncio, Susana Menezes, Tiago Gandra, Tiago Mesquita Carvalho, Tura, Vanda Gorjão, Vanda Marques, Vasco Correia, Verónica Pereira, Vítor Leite, Vivóuesébio, Zé Rui

apoio aoalivre



apoio conferências



organizações parceiras



oaoarlivre

famílias

Jardim das Estacas e Rua Bulhão Pato

entrada livre

Parqueamento, zona de experimentação e atividades com bicicletas

Jornal Pedal

Para o aoarlivre, o *Jornal Pedal* desenhou um parque temporário para estacionar as muitas bicicletas que esperamos receber. Mesmo ao lado do parque, encontramos uma pista de atividades com bicicletas. Para desdobrar ao longo de 30 metros, estão pensadas corridas rápidas e lentas, gincanas e há ainda, à disposição de todos, diferentes bicicletas para experimentar.

O *Pedal* é um jornal cultural mensal de distribuição gratuita. Trata-se de um instrumento para divulgar o que se faz nas mais variadas disciplinas criativas, mas é também um manifesto, um diálogo de ideias e um contributo para a introdução e generalização em Portugal do uso da bicicleta como ferramenta de mobilidade e cultura urbanas. Todos os meses, entrevistas, reportagens, artigos de opinião, editoriais de moda, notícias e divulgação de eventos e produtos são apostas do Pedal. Com uma tiragem de 5000 exemplares, o jornal é distribuído em todo o país e encontra-se disponível em lojas, cafés, museus, teatros e bibliotecas.

jornalpedal.com

Projecto Carma

Carma é uma bicicleta feita com peças da sucata de um carro que tem como missão compensar os 159 761 km por ele percorridos. Por isso, não é para vender nem para doar, é para todos os que queiram contribuir com o seu esforço para atingir este objetivo.

www.projectocarma.com

Oficina de Reparação de Bicicletas

Cicloficina dos Anjos

Este é um espaço de encontro para utilizadores da bicicleta, fomentando a troca de impressões, experiências e conselhos acerca das dificuldades e vantagens de pedalar na cidade. Dado o relativamente simples sistema mecânico da bicicleta, pretende-se que todos os visitantes participem no processo de reparação, adestrando-se criativamente nos procedimentos e competências básicas para o seu arranjo.

A **Cicloficina dos Anjos** é um projeto coletivo de apoio técnico voluntário e gratuito à reparação e manutenção de bicicletas. Com sede na Associação Recreativa dos Anjos – RDA 69, este serviço à comunidade é prestado todas as quartas-feiras em horário pós-laboral desde abril de 2011. O coletivo responsável pela dinamização do projeto começou por ser um grupo de cinco amigos com o gosto comum pelas bicicletas, mas devido à enorme procura, o número de voluntários tem vindo a aumentar. As peças e ferramentas são obtidas através de autofinanciamento e de doações de lojas e outros interessados, e mais recentemente, também com a contribuição da Junta de Freguesia no âmbito do programa de apoio local.

cicloficina.blogspot.pt

Mercado de Trocas

Assembleia Popular da Graça e Arredores

Promovido mensalmente pela Assembleia Popular da Graça, neste mês o Mercado de Trocas vem até ao Bairro das Estacas. Aqui, todos podem trocar roupa, livros, brinquedos, serviços ou saberes, fomentando o consumo responsável e a reutilização de bens, deixando de lado o dinheiro. A ideia é ajudar a reduzir a dependência do sistema económico convencional, promover as relações sociais entre vizinhos e dinamizar o espaço público.

A **Assembleia Popular da Graça e Arredores** surgiu pela necessidade que habitantes, trabalhadores e simpatizantes do bairro da Graça e suas imediações sentiram de agir e participar na sua comunidade, promovendo assembleias populares no bairro. Desde então, procuram intervir positivamente na qualidade de vida do bairro em particular e da sociedade em geral e criar alternativas a um sistema que sentem não responder às suas necessidades. Propõem que a população se junte para se conhecer, partilhar, estabelecer elos e construir soluções adaptadas às necessidades à sua volta.

assembleiapopulardagraca.wordpress.com

Oficina de Construção de Carteiras com Pacotes de Leite e Sumo

Recoopera

Nesta oficina, explora-se um processo de construção de carteiras muito fácil. Em alternativa a deitar o pacote de leite para o lixo (depois de beber o leite todo), lavamo-lo e secamo-lo. Fazem-se dobragens e cortes e agrafa-se. Com o furador faz-se uma abertura para colocar um elástico que funciona como fecho do porta-moedas.

O **Recoopera** é um projeto de recolha seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos que atua nos bairros carencidos. Visa mobilizar a população residente para a recolha e entrega do lixo de forma diferenciada no posto situado na periferia dos mesmos, de forma a entrar no circuito de recolha já existente na cidade. Desta forma, gera negócio, dá oportunidades de trabalho à população desfavorecida e é ecologicamente sustentável. Uma das grandes preocupações ao nível mundial é o lixo. Nasce, cresce e não sabemos o que fazer com ele. O Recoopera quer fazer parte da solução.

www.recoopera.com

Oficina Peça a Peça – Reciclagem de sacos de pano

Trienal de Arquitectura de Lisboa

Em conjunto com o *atelier de design* Vivóeusébio, a Trienal de Arquitectura desenhou uma oficina que, reutilizando sacos de pano, cria peças únicas e originais. Partindo de um manual de instruções e com recurso a apenas 4 peças modulares coloridas, desenhadas a partir do quadrado, do círculo e do triângulo, vamos bordar, colar e pintar várias formas arquitetónicas e edifícios.

Jardim de Quotidianos

Trienal de Arquitectura de Lisboa

Vamos construir um conjunto de percursos coloridos a partir dos trajetos dos moradores do bairro. Os pontos de partida e chegada são marcados com edifícios que desenhamos e recortamos, como a escola ou o teatro. E, de acordo com o transporte que preferimos, ligamos os edifícios com diferentes tiras de tecido, criando um jardim de cores e sombras.

Oficina de Modelagem de Pasta de Papel

Teatro Maria Matos

Nesta oficina, podemos aprender como se faz pasta de papel em casa e experimentar modelar pasta já preparada. Com as mãos na pasta, podemos criar os objetos que quisermos. Depois, é só esperar que seque e levar para casa para pintar.

Oficina de Hortas Verticais em Permacultura

Plantar Uma Árvore

Multiplcam-se as ideias e os modelos de pequenas hortas que podemos ter em espaços pequenos lá em casa, mas para quem ainda não sabe como começar, vai poder aprender aqui os primeiros passos para fazer e manter uma horta ecológica vertical em método de permacultura numa varanda, marquise ou pequeno terraço, reutilizando materiais comuns e de baixo custo.

O projeto **Plantar Uma Árvore** pretende envolver os cidadãos em iniciativas que promovem o património natural e a biodiversidade, geram e recuperam espaços naturais, reduzem danosambientaisereestabelecemafunçãoecológica dosespaços. A concretização destas iniciativas permite gerar ganhos sociais e económicos, através da criação de empregos verdes, da responsabilidade ambiental e social de organizações públicas e privadas e de grupos sociais, bem como da cidadania participativa, fomentando a cultura de transição, cuidando dos recursos e das pessoas.

www.plantarumaarvore.org

Oficina de Bombas de Sementes

Plantar Uma Árvore

Utilizando o método Nendo Dango, uma técnica simples de reflorestação aplicável a quase todos a ecossistemas do mundo, desenvolvida por Masanobu Fukuoka, moldamos pequenas “bombas” compostas de sementes selecionadas e encapsuladas em barro, o que proporciona um ambiente adequado para a germinação.

Oficina de Construção de Brinquedos com Material Reciclado

AltogaGreen

Reciclando vários materiais presentes no dia-a-dia e dando asas à imaginação, podemos construir brinquedos promovendo as vantagens da reutilização dos resíduos que produzimos.

O projeto da **AltogaGreen** tem como objetivos a promoção e distribuição de conceitos e práticas alternativas ao paradigma comum do quotidiano. Atua em áreas diversas que vão desde as necessidades mais básicas como alimentação e energia, focando-se na agricultura urbana e nas energias alternativas, até à educação e formação, ferramentas essenciais para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e ativos.

www.altogagreen.com

Oficina Colher para Semear

Biocoop

As variedades de sementes, que há milénios são trocadas entre agricultores, estão agora ameaçadas na Europa. Contribuindo para perpetuar a diversidade agrícola, a Biocoop traz-nos, em conjunto com a associação Colher para Semear, uma oficina em que podemos aprender a recolher, selecionar, limpar e guardar as nossas sementes de hortícolas.

Desde 1993 no mercado, a **Biocoop** é uma cooperativa de consumidores que comercializa na sua loja, em Figo Maduro, no Prior Velho, uma vasta gama de produtos obtidos em modo de produção biológica devidamente certificados: legumes, frutas, mercearia, carne, pão, bebidas e agora também peixe fresco embalado, capturado de forma artesanal e sustentável na nossa costa. Existem muitas e boas razões para consumir produtos biológicos. De entre elas, destacamos as razões relacionadas com a saúde, o ambiente e o incentivo à produção nacional de qualidade.

www.biocoop.pt

Teatro Teatro Mais Pequeno do Mundo Microfénix

contos reciclados com um pé no passado e um olho no futuro

Lotação limitada

Para assistir a esta trilogia de microespetáculos, o público é convidado a entrar na barriga da Caravana Penélope, também conhecida como o Teatro Mais Pequeno do Mundo. No interior da caravana, atores, músicos e escritores de palavras caras e baratas brindam-nos com obras insólitas criadas com a precisão e delicadeza que só as miniaturas conseguem ter: narrativas do passado, com vida no presente e mensagens para o futuro.

criação, direção, interpretação e espaço cénico coordenação Graeme Pulleyn *cocriação e interpretação* Ana Bento, Fernando Giestas, Graeme Pulleyn e Sónia Barbosa

Oficina de Cosmética Natural

Centro de Convergência da Aldeia das Amoreiras

Existem enormes vantagens na utilização de produtos de cosmética natural: não são poluentes, dado que quase todos os ingredientes são biológicos e naturais e, por essa mesma razão, são adequados para a pele e corpo, sem químicos agressivos. Aqui, experimentamos fazer pasta de dentes e óleos de massagens. Depois, pode repetir-se a receita ou levar os resultados desta experiência num frasco trazido de casa.

O **Centro de Convergência** é uma proposta inédita em Portugal de dinamização e desenvolvimento de meios rurais, um projeto-piloto, localizado na Freguesia de São Martinho das Amoreiras, no concelho de Odemira, que agrega diferentes disciplinas que se complementam e interagem entre as ciências sociais, o ambiente e a cultura. Numa dinâmica de parcerias com organizações locais, é uma infraestrutura para criar alternativas sustentáveis e criativas para o desenvolvimento rural, eficazes no combate à desertificação física e ao despovoamento.

centredeconvergencia.wordpress.com | www.guia.org.pt

Oficina de Detergente Natural

Centro de Convergência da Aldeia das Amoreiras

Recuperando receitas tradicionais, é possível fazermos em casa um detergente de eucalipto que podemos utilizar em diferentes situações, recorrendo apenas a ingredientes naturais e biológicos. Nem é preciso apontar as vantagens: é muito económico, não poluente e, claro, muito mais saudável. Traga o seu frasco de casa e leve consigo o detergente que fez.

Jogo Descobrir a Permacultura

Biovilla

Em cima de uma grande tela, onde está impresso o mapa da Biovilla, crianças e adultos podem descobrir quais os elementos principais de uma quinta de permacultura e como se posicionam. Com a ajuda da família Biovilla, vai ser fácil perceber onde deve estar cada elemento, quais as importantes relações que se criam entre eles e, de forma divertida, aprender o que é a permacultura.

A **Biovilla** pretende fomentar o desenvolvimento social, económico e ambiental através de práticas e modelos empresariais inovadores que coloquem a sustentabilidade no centro da sua atuação, assentando a sua atividade em três pilares-base: a alimentação (através da produção, distribuição e comercialização de produtos biológicos, de comércio justo ou de produção local); a aprendizagem (criando sessões de formação na área da sustentabilidade); e o alojamento (em formato de turismo rural sustentável aliado à informação dos visitantes na área da bioconstrução, integrando as comunidades locais através da criação de postos de trabalho).

www.biovilla.org

Oficina Há vida na manta morta – Construção de Fantoches

Associação Portuguesa de Educação Ambiental

Manta morta é uma cama de solo composto pelas folhas secas e por matéria orgânica em decomposição. Nela habitam macroinvertebrados que contribuem para a formação e enriquecimento do solo. Nesta oficina, os participantes podem compreender a importância da manta morta, conhecer os animais que a habitam e reproduzi-los através da reutilização de materiais, fazendo lagartas de cortiça e fantoches.

A **ASPEA** – Associação Portuguesa de Educação Ambiental é uma associação sem fins lucrativos fundada em 1990, tendo como principal objetivo o desenvolvimento da educação ambiental no ensino formal e não formal. Para isso, conta com a sua direção, sócios e voluntários e desenvolve diferentes atividades, nomeadamente ações de educação ambiental nas escolas, seminários e cursos de formação contínua de professores e de monitores de ambiente, organização de saídas de campo e programas de verão para crianças e jovens, cooperação com as autarquias em ações de sensibilização e a divulgação das suas atividades e da educação ambiental em revistas da especialidade e em conferências nacionais e internacionais.

www.aspea.org

Oficina de Hidroponia

AltogaGreen

A hidroponia permite o cultivo de plantas sem solo, abrindo novas perspectivas quando pensamos em agricultura urbana. Nesta oficina, os participantes podem construir um dos sistemas passivos mais simples e aprender novas formas de fazer crescer plantas em casa.

Oficina Origamis, uma Oportunidade de Reutilização

Associação Portuguesa de Educação Ambiental

Reutilizando revistas e jornais criamos *origamis* (dobragens de papel) tanto de animais, como de aviões ou flores. Assim encontramos mais uma forma de brincar com materiais que parecem já não ter utilidade lá em casa.

Oficina de Sacolas

Assembleia Popular da Graça e Arredores

Vamos transformar t-shirts velhas em sacolas, dando-lhes um toque personalizado, sem usar agulhas nem costuras. Traga aquelas t-shirts esquecidas no fundo da gaveta e saia desta oficina de sacola ao ombro.

Oficina de Produção de Folhas de Papel

Teatro Maria Matos

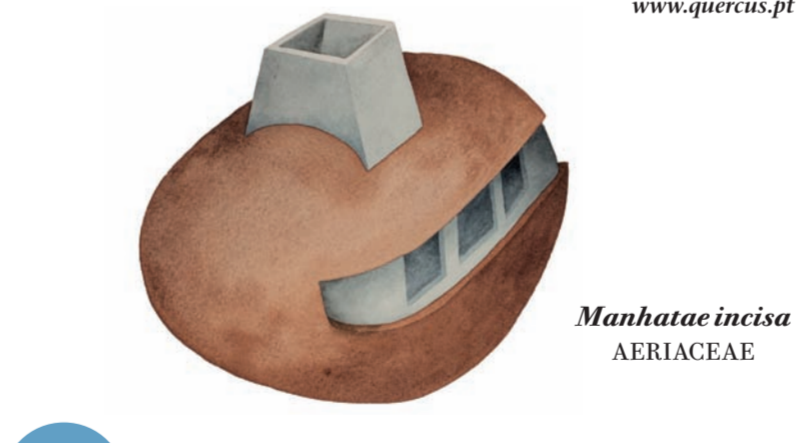
Nesta oficina, restos de papel e retalhos de tecido são a matéria-prima para experimentar produzir de raiz novas folhas de papel. Sabia que para produzir 1 tonelada de papel são necessárias 10 a 20 árvores e aproximadamente 10 000 litros de água?

Jogo do Ambiente

Quercus

O Jogo do Ambiente é um jogo de chão com casas numeradas no qual os participantes, com idades entre os 6 e os 10 anos, têm de responder a perguntas e indicar ações para ajudar o ambiente de modo a avançarem no jogo. Os temas são diversos: água, energia, resíduos, biodiversidade são alguns exemplos.

A **Quercus** – Associação Nacional de Conservação da Natureza, fundada em 1985, é uma associação de âmbito nacional, independente, apartidária e sem fins lucrativos. Os seus objetivos são a conservação da Natureza e a defesa de um ambiente equilibrado e da qualidade de vida das populações, na perspetiva do desenvolvimento sustentável. A descentralização é uma das suas principais características, dispondo de estruturas de norte a sul do país, incluindo nas Regiões Autónomas, como Núcleos Regionais, Centros de Educação Ambiental, Centros de Recuperação de Animais Selvagens, assim como Grupos de Trabalhos Temáticos e Projetos.



www.quercus.pt

15h00 Trilho da Biodiversidade

Associação Portuguesa de Educação Ambiental

Neste passeio interpretativo pelo Bairro das Estacas, procuramos dar a conhecer as árvores que habitam as redondezas do Teatro. Cada árvore tem um Bilhete de Identidade com informações que os participantes podem recolher e interpretar. Um breve passeio pelo bairro que pode transformar a forma como olhamos a vegetação urbana.

cartão de visita Abordagem da Cicloficina dos Anjos às políticas de mobilidade suave em Lisboa

Partindo da bem-sucedida experiência da Cicloficina dos Anjos, refletimos sobre as mais-valias de projetos autogeridos que privilegiam o acesso livre de uma comunidade ao domínio da bicicleta e procuramos contextualizar este trabalho no âmbito da valorização da mesma como meio de transporte urbano por oposição ao automóvel.

cartão de visita O que é o Centro de Convergência da Aldeia das Amoreiras?

Inédito em Portugal, o Centro de Convergência da Aldeia das Amoreiras é um projeto-piloto transdisciplinar desenvolvido no contexto da campanha contra a desertificação do Gaia, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental. Funciona como uma infraestrutura para projetos inovadores dirigidos ao meio ambiente e social local, com um sistema de carácter aberto e dinâmico, não institucional, não partidário e sem hierarquia.

cartão de visita Plantar Uma Árvore – Plante esta ideia

1 Pessoa, 1 Árvore: este foi o mote que levou à criação deste projeto. Depois do sucesso da ação de plantação de 1000 árvores, em 2009, na Serra de Monsanto, ficou claro que esta é uma ideia simples e fácil de replicar e fazer crescer, envolvendo entidades públicas, a quem cabe a escolha dos terrenos, a componente técnica e logística e a aquisição das árvores, e os cidadãos, a quem se pede mobilização, participação e uma atitude cívica positiva e ecológica.

performance Inês Barahona e Miguel Fragata Speakers’ Corner*

Duração 15 min (no intervalo das apresentações, o caixote estará disponível para que quem queira discursar sobre o tema da Transição o possa fazer)

O trânsito transita. Os transeuntes transitam. O transístor transmite e todos param para ouvir:

- *Queremos fazer uma transição?*
- *Temos argumentos?*
- *Ehhhhhh!*
- *Ehhhhhh!*
- *Sabemos de onde partimos?*
- *E onde queremos chegar?*
- *Ehhhhhh!*
- *(silêncio)*

Em cima de um caixote, está um homem em trânsito. Não sabe para onde vai, mas sabe que tem de ir. E vai. Não sai do lugar e no entanto muda, mudando-se. Pelo menos, mudando o que veste.

* Recanto do Orador é um local no jardim, onde qualquer cidadão pode fazer discursos e dizer o que pensa sobre qualquer assunto, com exceção do Governo, sem temer problemas legais. Para discursar, o orador tem de estar em cima de um palanque, assim não estará em solo nacional e ficará fora da jurisdição da lei.

criação Inês Barahona e Miguel Fragata *texto* Inês Barahona *interpretação* Miguel Fragata

música Los Piñones Serenatas para todos

Recuperando os vinis e os gira-discos, Los Piñones trazem para o jardim um *DJ set* com uma seleção criteriosa de serenatas que, aqui, são para todos. O desenrolar do alinhamento é imprevisível, por isso Los Piñones não se responsabilizam por corações partidos ou pés doridos de tanto dançar.

criação e interpretação David Leitão e Tiago Gandra

cartão de visita A Biocoop e a Transição para um consumo sustentável

Ao longo de 20 anos de atividade, a Biocoop tem contribuído decisivamente para a transição rumo a um consumo efetivamente responsável ao qual é inerente a prática de uma agricultura sustentável, a utilização de processos de transformação criteriosos e um mundo rural vivo que dignifica aqueles que produzem.

cartão de visita Projecto reMix – Oficina de Eco-design

O reMix é um projeto financiado pela Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo do Programa BIPZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa. Implementado em 2011, está localizado no Bairro do Armador, Chelas, e tem como principal objetivo a capacitação da comunidade envolvente através de uma oficina de *Eco-design*, na qual 5 moradores locais e *designers* profissionais projetam peças de *design*, sob a ótica do reaproveitamento de materiais de desperdício industrial.

Mesa aoarlivre

Para esta edição do aoarlivre, comissariámos ao reMix a criação de uma mesa destinada à mostra dos projetos e trabalhos das organizações envolvidas. A peça foi desenvolvida a partir do aproveitamento de materiais residuais, que permitiram a consolidação de uma estrutura física, móvel, funcional e adaptável a diversos contextos.

www.projectoremix.com

performance Inês Barahona e Miguel Fragata Speakers’ Corner

cartão de visita Trienal de Arquitectura, projetar o futuro em Lisboa

Close, Closer, a 3.ª edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa, propõe uma leitura alternativa da prática espacial contemporânea. O programa de bolsas *Crisis Buster* foi desenvolvido como parte do conceito de *Close, Closer* e pretende apoiar projetos cívicos, comunitários e culturais, pensados para a área da Grande Lisboa e seus habitantes.

cartão de visita Banco de Tempo: por uma outra economia

Costumamos comparar o Banco de Tempo aos outros bancos (por ter cheques, saldos, movimentos de conta, créditos, débitos ...) para, logo de seguida, nos apressarmos a diferenciá-lo. Neste Banco, não há juros, nem dinheiro, circula apenas tempo. Baseia-se nos seguintes princípios: todas as horas têm o mesmo valor, troca-se tempo por tempo e todos têm algo a dar e a receber. Trazido pelo Graal há 11 anos para Portugal, o Banco de Tempo tem agora cerca de 1900 membros e 32 agências a funcionar.

www.bancondetempo.net

performance Inês Barahona e Miguel Fragata Speakers’ Corner

cartão de visita Recoopera, ganhas tu e ganha a tua cidade

O Recoopera nasceu de uma enorme vontade de limpar o lixo espalhado e amontoado nas cidades de Angola, convertendo um grave problema ecológico numa oportunidade de trabalho. A ideia é criar uma cooperativa em cada cidade para gerir este projeto e um posto de recolha em cada bairro. Os responsáveis pelos postos são também os promotores desta iniciativa junto da população residente.

cartão de visita Biovilla, design para a sustentabilidade

Sustentabilidade, para a Biovilla, é a capacidade de atingir um equilíbrio intergeracional no uso dos recursos com vista à maximização do nosso potencial de realização, assente em valores de partilha e comunidade, bem como numa relação equilibrada com o mundo natural e os sistemas que nos rodeiam. Todos podemos, no nosso dia-a-dia, encontrar formas de tornar nossa vida mais sustentável e a Biovilla pode ajudar-nos a descobrir algumas.

performance Inês Barahona e Miguel Fragata Speakers’ Corner

19h30 Banquete Sem Desperdício

As estatísticas apontam para um desperdício anual de 89 milhões de toneladas de comida por ano apenas na União Europeia. Procurando contrariar esta realidade, improvisamos uma vez mais uma cozinha ao ar livre para preparar um banquete sem desperdício. Com ingredientes respigados e o engenho dos *chefs*, preparamos uma refeição a partilhar com todos em duas grandes mesas que ocupam a rua ao lado do Teatro. O excedente desta grande refeição será entregue à Re-Food, projeto que, desde 2010, se dedica a combater o desperdício alimentar em Lisboa.

www.re-food.org

21h00 Davis Freeman 7 Promises

Todos sabemos que, se nada fizermos, o nosso planeta se encaminha para um desastre ecológico, mas o que fazemos no nosso dia-a-dia para o evitar? Com um enorme sentido de urgência e muito humor, *7 Promises* propõe ao público que se comprometa a mudar efetivamente os seus comportamentos. Dois apóstolos muito pouco ortodoxos da ecologia apelam ao público para que passe das palavras aos atos e propõem sete passos que cada um pode dar para um mundo mais sustentável. Cada passo é celebrado com um *shot* de vodka.

encenação Davis Freeman *interpretação* Jerry Killick e Davis Freeman



Artictus truncatum TUBULACEAE